Anno de 1846. Quinta feira 19 de Fevereiro. Anno XXII N. 40.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min da mân.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Porfirio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Silvino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta S. Theotonio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quinta S. Conrado, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
20 Sexta S. Eleuterio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado S. Fortunato, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Domingo S. Margarida.

CAMBIOS NO DIA 18 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres. 2 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez				
Ouro-Onças	hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	16$800	a	17$000
» »	de 6$400 nov.	16$300	a	16$600
» »	de 4$000 . .	8$800	a	9$100
Prata-Patacões	. . . .	1$920	a	1$940
»	Pesos Columnares .	1$940	a	1$960
»	Ditos Mexicanos . .	1$860	a	1$900
»	Prata Miuda . . .	1$600	a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, rogando a expedição de suas ordens, para que pelos cofres daquella provincia seja indemnisado o arsenal de guerra desta de 6$082 rs., que se despenderão com a bandeira imperial, por S. Exc. requisitada, e que lhe foi remettida por intermedio do commandante do brigue-escuna *Caliope*. — Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—A' camara municipal de Flores, declarando, que, como agora com o offerecimento, que philantropicamente fizera o cidadão Manoel Vicente da Cunha, de vir a esta capital com as necessarias cavalgaduras para conduzir áquella villa os mantimentos, que a mesma camara reclama para os seus municipes, flagellados pela secca, cessou o motivo, pelo qual já não havia a presidencia providenciado a semelhante respeito, vão ser plenamente satisfeitas as requisições, que neste sentido fazem a materia do seu officio de 16 de janeiro ultimo, e isto, apenas aqui chegarem as mencionadas cavalgaduras.

Dito—A' camara municipal do Rio-Formoso, accusando recepção do balanço da respectiva receita e despeza no anno findo, e do orçamento para o vindouro.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser por ella definitivamente julgado, o processo do tambor do segundo batalhão de artilharia á pé, Amaro José Mathias.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que, apenas recebidas, ser-lhe-hão transmittidas as providencias, que da respectiva secretaria de estado se solicitárão ácerca dos concertos da barca de escavação.

Dito—Ao juiz municipal e de orphãos da cidade da Victoria, significando, que no aviso imperial de 2 de novembro de 1844, cujas disposições lhe fôrão officialmente communicadas á 27 do dito mez e anno, está indicado o destino dos dinheiros provenientes do arrendamento dos terrenos dos Indios.

Dito—Ao coronel Bento José Lemenha Lins, dando-se por inteirado de achar-se S. mc. restabelecido, e no commando superior da guarda nacional do Cabo.

IDEM DO DIA 14.

Officio - Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, declarando, levará ao conhecimento da assembléa legislativa provincial o orçamento das obras para a capella-mór da matriz da nova freguezia de S. José, que acompanhou o seu officio de 11 deste mez.

Circular - Aos vigarios das freguezias das cidades do Recife e Olinda, ordenando, que, com a maxima possivel brevidade, remettão ao concelho geral de salubridade publica um mappa estatistico das pessoas fallecidas em as respectivas parochias em 1843, 1844 e 1845, com especificação das idades, sexos, condições, estados, qualidades e profissões ; e determinando, que d'ora em diante enviem ao mesmo concelho, no fim de todos os semestres, mappas iguaes ao exigido.

Officio - Ao commissario pagador, ordenando, que ao carcereiro da cadeia desta cidade mande pagar réis 115$770 pela conta, que lhe remette, do que no mez de janeiro proximo findo se despendeo com os presos, vindos Ceará e Alagôas para a ilha de Fernando, e que ainda estão na mesma cadeia. - Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, inteirando-o de haver concedido a reforma requerida pelo alferes do respectivo primeiro batalhão, Antonio José Leal Reis.

Dito - Ao commandante da ilha de Fernando, ordenando, que, examinada e verificada a semelhança entre as substancias excrementicias das aves aquaticas daquelle presidio e as que vão no caixotinho, que lhe remette, mande colher as mesmas substancias, e envia-las para esta capital com as cautelas insinuadas pelo presidente do concelho geral de salubridade publica no officio, que por copia lhe transmitte. - Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade publica, em consequencia de cuja requisição se expedio esta ordem.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser definitivamente sentenciado o processo do soldado desertor do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel de Sant'Anna.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, mandando sobr'estar na compra do guano, até que da ilha de Fernando cheguem as informações, que acerca dessa substancia se exigirão.

Dito - Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de ter concedido ao tenente da segunda companhia do respectivo quarto batalhão, José Ribeiro de Brito, a reforma, por elle pedida no requerimento, por S. S.ª informado a 9 do corrente.

Portaria—Reduzindo a um os dous districtos policiaes da freguezia do Cabo.— Demittirão-se todos os supplentes do delegado do primeiro dos citados districtos ; nomeárão-se, para os substituir, em primeiro lugar José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, em segundo Bernardo Ferreira de Barros Campello, em terceiro Francisco Ferreira de Barros Campello, em quarto Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro, em quinto Francisco Paes Barreto, em sexto Francisco Pereira de Carvalho ; e participou-se ao chefe de policia.

Dita - Ordenando, que se passe nomeação de delegado do concelho geral de salubridade publica no termo do Cabo ao cirurgião Julião Pereira Mattoso. — Participou-se ao delegado do concelho geral de salubridade, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao nomeado.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, determinando, que, á ordem do chefe de policia, mande entregar 12 pares de algemas.— Participou-se ao chefe de policia.

INTERIOR.

RIO DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen.

Não contesto, que a religião christãa não favorece a escravidão; mas não me he possivel admittir, que o nome do christianismo seja invocado nos nossos debates parlamentares. . . . . não he de mister envolver a santidade da religião, que professamos, em nossas questões politicas. Na verdade, o espirito dessa religião não favorece a escravidão, assim como a todos os abusos do poder; *mas tambem he certo, que uma reprovação expressa e propriamente dita não existe contra a escravidão.....* A escravidão tem existido em todos os tempos, sob a influencia de todas as religiões falsas ou verdadeiras — *non meus hic sermo.*

(Canning, discurso proferido, como ministro, no parlamento inglez.)

Quando, em outra época, ao governo inglez se allegavão as maximas da religião christãa para acabar com a escravidão, os seus ministros não só mostravão, que taes maximas não podião ser invocadas para o caso, e que se não devia envolver a sua santidade nas questões meramente politicas; mas ainda procuravão convencer, que a religião christãa a tolerava, e que não era incompativel a sua com a existencia do captiveiro, e finalmente, que sómente ao interesse das colonias se devia attender, a respeito deste objecto. Hoje, porém, para com todos os demais povos, a Inglaterra já desceptivada dos interesses de suas colonias, que promove sob a capa de introducção de trabalhadores livres, a cada momento invoca as maximas da religião de Jesus-Christo, e procura demonstrar, que com a sua existencia repugna a de escravos. Não em era mui remota, dizia um dos seus grandes ministros e homens de estado, dizia no seu parlamento Canning, em resposta a Mr. Buxton, que propôz, que a camara dos deputados declarasse, que a escravidão era contraria aos principios da religião e da constituição da Grão-Bretanha.—O nobre membro não póde desejar mais do que eu, que o espirito da religião nos conduza ao bem que nos assegura ; convém, porém, que se não confunda a sua santidade com o que toca a medidas politicas. Na época, em que a religião christãa foi no mundo introduzida, existia a escravidão : ella começou no meio da escravidão do imperio romano. Um senhor tinha então direito de vida e morte sobre seus escravos (1).

Em outra occasião, vindo a tratar deste mesmo assumpto, assim respondeo a Brougham (2). — Eu não penso, como o honrado membro, que a escravidão e a religião christãa não podem existir conjunctamente. Eu creio o contrario,,. Tenho como verdade incontestavel, que, desde os primeiros dias do christianismo até este momento, estes dous systemas oppostos, como são, teem conjunctamente existido..... Ao passo que as doutrinas da religião christãa se propagavão e pregavão pelas ruas de Roma, o—*servi cruciantur*—continuava a ser a fórma ordinaria, a do *Forum*, não para punir escravos convencidos de crimes, mas para obter a evidencia de provas pelo depoimento de diversas testemunhas.—*Aos que dizem, que o homem não póde ser propriedade de outro homem, farei retroceder ao tempo de sua juventude, ao tempo dos collegios; lembrar-lhes-hei, que isto não he uma consideração propria de um parlamento, e accrescentarei, que se suas theorias fossem adoptadas, trarião inevitavelmente a perda das nossas colonias.*—

Quando os primeiros passos deo a Inglaterra para obter o concurso dos estados da Europa, sobre a extincção do trafego de escravos da Africa nos paizes da America, em seu grande auge existia o trafego de escravos christãos nas terras do Levante : natural era, que por estas partes principiassem seus esforços, e tanto mais quanto não só os interesses da raça branca, como o amor da religião christãa, forçava esta medida: nenhum passo deo, porém, em beneficio destes infelizes o governo inglez, dola-lhe sómente vêr, que os Africanos viessem amanhar as terras da America!

Em 9 de abril de 1816, o visconde Chateaubriand pedia na camara dos deputados da França medidas em favor dos brancos, já que a Grão Bretanha sómente parecia possuida do amor da humanidade em favor dos negros, e descrevia com vivas côres o quadro triste dos infelizes christãos, que todos os dias erão victimas do barbaro jugo ottomano ! -- Trata-se, dizia elle, de reclamar os direitos da humanidade e de apagar essa vergonha da Europa. . . . . acabemos tambem com a escravidão dos brancos! (3). . . . E não obstante, esse trafego continuou, em quanto todo o empenho e grandes sommas despendia a Inglaterra em favor dos captivos da Africa, que vinhão para as colonias da America !...

Nada accrescentaremos sobre este objecto ; os que conhecem a historia da escravidão nas partes do Oriente poderão bem deduzir, se por ventura, por amor do christianismo, taes medidas erão tomadas, estes esforços feitos, se delle he filho este ardor do governo inglez em beneficio desses barbaros, esta constancia indomavel, que um só momento se não tem arrefecido !

E não só esse trafego continuou, como os corsarios de Tripoli, Tunes, Argel e Marrocos, desassombrados dos cavalheiros da ordem de Malta, acommettião todos os navios, que encontravão e reduzião a sua tripolação christãa ao mais triste e duro captiveiro !

Povoações inteiras erão por elles tambem arrebatadas das terras ou ilhas, em que vivião, e conduzidas ao mercado de escravos, homens e mulheres, meninos e velhos. . . . (4). A este quadro tocante moveo-se acaso algum dia o grande poder britannico ?. . . . Argel foi tomada pelos Francezes. . . . muito deo que entender esta conquista á Grão-Bretanha. Deos sabe se foi o amor da christandade, que operou a extincção dos piratas argelinos....

Muito padecêrão os Gregos, muitos captivos nessa gente fizerão os Musulmanos com soccorros da Europa, por meio da disciplina, que recebião de officiaes europeos, e com armas e munições tiradas da Inglaterra, antes que a victima de Navarino tivesse lugar, e a Grão-Bretanha nenhum passo deo...

A historia da Irlanda póde muito bem ser invocada para desmentir esses, que attribuem todos os actos da Inglaterra em favor da liberdade da Africa ao amor e zelo pelos principios do christianismo.

Christãos erão os Irlandezes, mas forão despojados de suas terras, dos seus bens e liberdade, mortos ou deportados, e até vendidos como se forão escravos, pelo unico feito de serem catholicos....

Ninguem terá o direito de votar e de tomar assento nas camaras dos pares e dos deputados da Irlanda, sem que tenha prestado o juramento de submissão á supremacia, e feito uma declaração contra a substanciação, contra o sacrificio da missa, contra a idolatria da igreja romana, contra a invocação da Virgem-Maria e dos Santos, etc.

Eis uma lei da Inglaterra contra os Irlandezes. . . .

Todos os arcebispos, bispos e quaesquer outros ecclesiasticos com poderes de dar ordens sacras, forão banidos--,sua volta ao territorio da Irlanda punida com a morte, as pessoas, que lhes dessem soccorro, asylo ou hospedagem, castigadas severamente e os denunciantes vantajosamente premiados . . . Os mestres de escola christãos, os encarregados do ensino da mocidade deportados.... Todos os empregos do exercito, da marinha, da magistratura e da administração interdictos aos christãos irlandezes ... A carreira das lettras, e da advocacia lhes foi fechada, e todas as profissões liberaes, tudo, excepto o ser medico !....

Não podião dar-se á industria agricola, adquirindo bens de raiz ; na commercial e manufactureira, mil obstaculos encontravão, e estes chegárão a ponto de não poderem ter em seus estabelecimentos mais de dous aprendizes.... até não podião possuir cavallos de maior valor do que o de 5 £ : erão punidos se o contrario fazião, e qualquer pessoa lhes poderia tomar, dando-lhes este preço, quaesquer cavallos, que em seu poder achassem....

Não podião seguir as affeições do seu coração na escolha de uma consorte...., como raça abominada lhes era vedado o casamento como protestantes, e tambem herdar de seus parentes , que não fossem catholicos, e até accêitar doações : os filhos catholicos não podião ter na sua orphandade por seus tutores os seus parentes, sendo catholicos, qualquer que fosse a proximidade destes, e a vontade paterna.... O filho, que apostatava da religião catholica, sendo mais velho, era senhor de todos os bens paternos com exclusão de seus irmãos, e o não sendo, tinha direito a um maior quinhão....

Um sem numero de outras oppressões e tyrannias contra os miseros Irlandezes foi decretada, todas as carreiras e profissões lhes erão interdictas, de todo o meio de adquirir riquezas erão privados, e todo o fim destas e outras medidas legislativas era conservar os Irlandezes na pobreza, na miseria e no avilltamento !

(1) Discurso proferido em maio de 1823.
(2) Discurso proferido em maio de 1826.
(3) Vejão-se os discursos e opiniões do visc. de Chateaubriand.

(4) Idem.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO II.

AS CONFIDENCIAS.

A primeira cousa que soube o duque d'Anjou ao chegar ao Louvre foi que a solemne apresentação dos embaixadores estava marcada para d'alli a cinco dias. Os alfaiates e joalheiros esperavão o principe com magnificos vestidos e soberbos ornatos que o rei havia para elle encommendado.

Em quanto elle os ensaiava com uma colera que lhe fazia virem lagrimas aos olhos, Henrique de Navarra muito se alegrava com um rico collar de esmeraldas, uma espada de punho d'ouro, e um annel precioso que Carlos lhe havia enviado naquella manhãa.

D'Alençon acabava de receber uma carta, e se havia fechado no seu quarto para a ler com toda a liberdade.

Cocannas da sua parte pedia o seu amigo a todos os echos do Louvre.

Com effeito, como era natural, Cocannas, pouco admirado de não vêr recolher-se o seu amigo em toda a noite, havia começado a inquietar-se pela manhãa : tinha-se por conseguinte posto em procura de La Mole, principiando a sua investigação pela hospedaria da Bella-Estrella, passando desta hospedaria á rua Cloche-Percée, e da rua Cloche-Percée á rua Tison, e da rua Tison á ponte Saint-Michel ; e em fim da ponte Saint-Michel ao Louvre.

Esta pesquisa tinha sido feita, a respeito daquelles a quem ella se dirigia, de uma maneira ora tão extravagante, ora tão exigente, o que aliás he facil de conceber conhecendo o genio excentrico de Cocannas, que ella havia suscitado entre elle e tres cortezãos explicações que tinhão acabado á moda da época, com a espada na mão. Cocannas havia posto nestes duelos a consciencia que punha de ordinario em semelhantes cousas, isto he, havia morto o primeiro, e ferido os outros dous, dizendo :

— O pobre do La Mole ! sabia tão bem latim!

De sorte que o ultimo que era o barão de Boissey, lhe dissera ao sahir :

— Ah ! pelo amor de Deos, Cocannas, varia um pouco e dize ao menos que elle sabia o grego!

Em fim havia transpirado o boato do negocio do corredor ; Cocannas ficára muito pesaroso, porque chegára a persuadir-se que esses reis e esses principes lhe havião matado o amigo, lançado em algum ergastulo, ou enterrado em algum canto.

Soube que d'Alençon fizera parte da expedição, e esquecendo a magestade que rodeava o principe de sangue, foi ter com elle, e pedio-lhe uma explicação, como se o fizesse a um simples gentilhomem.

Teve d'Alençon ao principio boa vontade de pôr á porta o insolente que lhe vinha pedir contas de suas acções; mas Cocannas fallava por tão arrebatado modo, tinha os olhos tão accesos, a historia dos tres duelos em menos de vinte e quatro horas havia dado tal importancia ao Piemontez, que o principe reflectio, e em vez de se deixar levar do primeiro assomo, respondeo ao seu gentilhomem com agradavel sorriso, por este modo :

— Meu charo Cocannas, he verdade que el-rei furioso de levar no hombro um vaso de prata, o duque d'Anjou pouco satisfeito de o pentearem com uma compota de laranjas, e o duque de Guise zangado de lhe haverem dado pelos queixos com um quarto de javali, reunirão-se para matar M. de La Mole; mas um amigo do vosso amigo desviou o golpe. A expedição falhou; dou-vos a minha palavra de principe.

— Ah ! fez Cocannas respirando com esta segurança como um folle de forja, ah ! com os diabos, monsenhor, eis-ahi um bello proceder, e eu quisera conhecer esse amigo para testemunhar-lhe o meu reconhecimento.

Nada respondeo M. d'Alençon, mas sorrio-se ainda mais benevolamente do que ja o havia feito, o que deixou crer a Cocannas que esse amigo não era outro senão o mesmo principe.

— Ora, monsenhor, proseguio Cocannas, ja que tivestes a bondade de me dizer o começo da historia, acabai o obsequio contando-me o fim. Querião mata-lo, mas não o matárão, dizeis vós; então que fizerão delle? Eu sou corajoso ; podeis dizer tudo, que sei supportar uma má noticia. Lançarão-o em algum escuro subterraneo, não foi assim? He bem feito, isso o tornará mais circumspecto. Não quer jamais ouvir os meus conselhos! Verdade he que o hão de tirar de lá, com os diabos! As pedras não são duras para todos.

D'Alençon meneou a cabeça.

— O peior de tudo isto, disse elle, meu bravo Cocannas, he que depois da tal expedição, o teu amigo desappareceo, sem que se saiba para onde foi.

— Com os diabos ! exclamou o Piemontez descorando de novo, tenha ido elle para o inferno, hei de saber onde está.

— Escuta, disse d'Alençon, que, ainda que por bem differentes motivos, tinha tão boa vontade, como Cocannas, de saber onde estava La Mole, dar-te-hei um conselho de amigo.

— Dai-m'o, monsenhor, disse Cocannas, dai-m'o.

— Vai ter com a rainha Margarida, ella deve saber o que he feito daquelle por quem choras.

— Se me he permittido confessa-lo a V. alteza, disse Cocannas, ja eu nisto havia pensado ; mas não o tinha ousado, porque alem do respeito que me ella inspira, tanto quanto não sei expressar, receiava encontra-la toda em pranto. Mas ja que V. alteza me assegura que La Mole não está morto, e que S. magestade deve saber onde elle está, vou armar-me de coragem, e procura-la.

(*) Vide *Diario* n.º 39.

E não era isto um verdadeiro captiveiro, e não erão christãos os Irlandezes ?

Dir-se-ha talvez, que esses actos forão praticados em tempos remotos, que actualmente este captiveiro não existe. Na verdade, isto he assim, e no progresso e no modo, por que se foi effectuando a emancipação da Irlanda he que baseamos nossa argumentação. Sim, ninguem o contesta : em 1778 algumas destas leis oppressivas forão modificadas, e em 1782 estas modificações continuárão ; mas acaso seria isso devido ao influxo das maximas beneficas da religião christãa ? Certo não Da necessidade e unicamente da necessidade partirão estes actos. A America do Norte tinha sacodido o jùgo de sua metropole, e a Irlanda catholica moveo-se; preciso por tanto era ceder, e concessões forão feitas.

De 1798 em diante ainda novas modificações soffreo essa barbara legislação, a carreira da advocacia foi aberta aos Irlandezes, desapparecêrão as interdicções sobre o casamento, o direito de votar lhe foi *outorgado*, e quasi todas as funcções publicas, e a carreira das armas lhes foi franqueada. De onde partirão, porém, estas medidas ? Seria acaso da influencia das maximas do christianismo ? Não por certo. Ao impulso dado pela revolução franceza aos movimentos da Irlanda, a uma imperiosa necessidade, foi isso devido, Estas modificações forão verdadeiras concessões.

A ultima modificação importante se operou em 1829: foi ella por ventura o effeito da vontade livre da Inglaterra ? Todos sabem que não. A Inglaterra recusou a emancipação exigida pela Irlanda. O'Connell, não obstante isto, foi eleito pelo condado de Clare, e entanto se havia desenvolvido o espirito publico nesse paiz tão subjugado, que dessa época em diante os catholicos tomárão assento no parlamento ! Lord Wellington confessou, que este acto era contrario aos seus principios, e que elle o tinha adoptado, não em obediencia á justiça, mas por uma imperiosa necessidade; que era de mister applacar os movimentos da Irlanda, obstar os planos de revolta !

E á vista de tantos factos podemos acaso crer, que tenhão força nos actos politicos da Inglaterra as maximas do christianismo, que a obriguem a despender tanto cabedal e tanto trabalho a bem da liberdade da Africa ?

Certo não o podemos crer. . . .

(*Do Brasil.*)

CEARA'.

BRADO A FAVOR DA HUMANIDADE.

Brasileiros, estrangeiros, homens do mundo, a secca continúa no Ceará, e a classe indigente dos seus habitantes, não podendo resistir a roedora fome, consumidas suas carnes, pegadas as pelles aos ossos, quasi a exalar os ultimos alentos de uma vida deploravel, ainda esta vez se esforça a fazer-vos sentir seus lamentos, ainda esta vez se esforça á dizer-vos por nosso orgão:— esquecei-vos por um pouco de vossa abundancia, e, lembrados do quadro lastimoso, que costumá produzir a penuria, compadecei-vos de nós ao menos por humanidade, se os titulos de christãos e amigos não são bastantes para excitar vossa compaixão, e sensibilidade. A ira celeste, ou causas desconhecidas nos teem reduzido a este estado de desesperação, soccorros publicos não apparecem, e a caridade dos habitantes desta provincia já não póde ser bastante para tanto; assim, se vós Brasileiros, estrangeiros, homens do mundo, não prestardes ouvidos aos nossos gemidos e supplicas, de certo succumbiremos em breve aos horrores da fome. Ah ! quanta não he a desgraça de nós miseraveis ! Sim, não encontrando já hervas e raizes silvestres, com que podessemos ir matando a fôrça da fome, fômos forçados a deixar nossas antigas habitações, e um saudoso adeos, e talvez para sempre dissemos á aquelles campos, que nos virão nascer, peregrinando aqui e alli em busca do pão, alguns de nossos innocentes filhos, e caras esposas cedendo aos rigores da estação, a fome e a sêde forão descançar na região dos mortos ; chegàmos em fim alguns a capital, aonde esperavamos encontrar algum lenitivo a nossas necessidades e amarguras, e na capital oh ! nossos males se augmentárão ; porque fômos forçados a procurar os arrabaldes, e fazer da habitação outr'ora das feras nossas habitações ; á fome, á nudez e ao tempo estamos reduzidos, um pouco de penosa vida só nos resta. Exige-se de nós, que respeitemos a propriedade alheia, nós procuramos, nós pedimos em troca do pão o trabalho, e nossos esforços são baldados, esperamos como ultimo recurso os soccorros publicos, e os soccorros publicos não apparecem! E á vista disto poder-se-ha dizer, que ha um povo mais infeliz que o do Ceará ?! Todos quando soffrem qualquer calamidade teem a fortuna de encontrar uma alma bemfazeja, os Cearenses, os infelizes Cearenses canção de estender as mãos, e de pedir pão a seus irmãos comprovincianos, e seus irmãos, como que indifferentes a seus males, respondem com o silencio, excepto o **Pará**, que já nos enviou algum soccorro.

O povo cearense, que tantas vezes tem derramado seu sangue em campo de batalha a prol do throno e das leis, está proximo a perecer quasi todo de fome, e o governo continuará na sua criminosa inacção? O governo não soccorrendo' não perderá defensores ? O nome de cidadão brasileiro não dará por ventura ao menos aos Cearenses o direito de pedir-lhe aquillo mesmo, que ordena a lei fundamental, soccorros publicos ? Não he de esperar, os delegados do Imperador não commetterão de certo uma falta tal ; porque então serião censurados por todos aquelles povos do mundo, que ainda não christãos se honrassem ao menos do nome de homens. Quando um povo tem a infelicidade de chegar ao estado de miseria, a que está reduzido o do Ceará, todos os resentimentos, quér publicos, quér particulares, devem desapparecer, todos devem se tornar amigos, todos devem trabalhar para o fim de o salvar do precipicio.

(*Do Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

A associação commercial desta praça, possuida dos mesmos sentimentos de philanthropia para com os necessitados do Ceará, que veem exarados no officio, que V. S. lhe dirigio, em data de 13 do corrente, e desejosa de concorrer, quanto em si possa, para um fim tão justo, como o de acudir ao calamitoso estado daquella provincia, tem a honra de convidar a V. S., servindo-se trazer em sua companhia aos Snrs. doutores Francisco Carlos Brandão, e José Antonio Pereira Ibiapina, á quem communicará este convite, para assistirem ao ajuntamento, que terá lugar no dia 19 do corrente, ao meio-dia em ponto, na sala da mesma associação, e ajudarem com o seu conselho e illustração a directoria à estabelecer o melhor meio de promover uma subscripção para o fim citado.

Deos guarde a V. S. Sala da associação commercial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1846. — Illm. Sr. Jeronymo Martinianno Figueira de Mello. - *José Jeronymo Monteiro*, secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INDUSTRIA PROVINCIAL. — CULTURA DE ALGUNS GENEROS ABANDONADOS. — PROTECÇÃO DEVIDA AO COMMERCIO E A' LAVOURA.

A agricultura e o commercio, que são as duas fontes de vida e riqueza social, teem merecido em todos os tempos tão particulares attenções dos governos cultos, que nós julgamos do nosso dever reclamar hoje a solicitude do administrador da provincia, como immediato delegado de S. M., e como tal, muito acima de qualquer facção ou bando politico, para que, attentando para as necessidades de um e outro ramo, seja elle o que entre nós lhes aplane os embaraços e promova o necessario desenvolvimento, como seu natural protector.

O mais importante fim da agricultura he conseguir que a terra produza com abundancia todos os fructos e materias primas, de que he susceptivel, e que o faça com o menor numero de meios, e a maior somma de vantagens, que possão colher-se. Qualquer, porém, que seja o systema de agricultura, que se adopte, e seja qual fôr o clima, a cuja influencia se subjeitem as sementes, que se lanção á terra, os principios de exploração agricola serão sempre invariaveis : o governo deve ter extremo cuidado em que os productos, que deseja obter, se achem sempre em relação com as necessidades reaes do paiz, e com a prompta venda desses productos nos mercados estrangeiros ; por isso julgamos nós como primeiro preceito de todo o governo conservador a introducção com prudencia e gradualmente de variados objectos de industria agricola, e de novos instrumentos ou meios de producção, com que se dê incremento de dia em dia ao progresso material do paiz.

Um engenho, uma fazenda, uma roça mesmo, he sem contradicção uma verdadeira manufactura : dirigida mal e sem meios, faz enormes despezas, e tudo quanto rende he absorvido por esses gastos ; governada com intelligencia e protegida pelo governo, he de todas as manufacturas a menos subjeita a essas influencias desastrosas, que cada dia fazem morrer tantas outras industrias no Brasil.

Já nós em outro artigo dissemos quanto nos pareceo conveniente para a introducção de novas sementes de algodão na provincia, e para a extirpação de alguns males, com que a nossa agricultura lucta, alguns adherentes á planta, outros relativos aos direitos, que o algodão paga por sahida. Hoje tomaremos a cargo indicar alguns outros generos de importancia, cuja cultura, ou se acha abandonada, ou he pouco conhecida dos nossos lavradores, mas cuja apparição no mercado traria á provincia novos recursos, e daria á população do interior outros tantos meios de trabalho, que é do que ella mais necessita. E seja em primeiro lugar o café, que faz hoje a principal riqueza da provincia do Rio de Janeiro, e para a plantação do qual tantas proporções teem as nossas terras montuosas do centro. O café, que hoje disputa ao tabaco as delicias das sociedades *elegantes* de todo o mundo, e que, pela sua influencia sobre os habitos intellectuaes e moraes do povo, he universalmente cortejado pelos mais distinctos physiologicos da época, tambem he o arbusto que sem mui grande trabalho cresce, e se subjeita a um processo limpo, e de modo algum arriscado no Brasil, onde as estações não são irregulares e caprichosas, como na Arabia, no Egypto, e n'outras partes do Oriente, e ilhas de Oeste, onde esta planta se cultiva com grande labor. Pelo contrario, o café, no Rio de Janeiro, e já hoje no Pará e no Maranhão, parece ter-se de tal sorte aclimatado, que mais se ostenta aqui planta indigena que da patria do « propheta »; e he della, que, ao ver as folhas brilhantes, a baga de cereja, e os ramos odoriferos, poderiamos dizer com o cantor do Tejo, que

« . . . a tapeçaria bella e fina,
Com que se cobre o rustico terreno,
Faz ser a d'Achemênia menos dina,
Mas o sombrio valle mais ameno. »

Ora, o café do Rio, primeira qualidade, he já vendido nos mercados da Europa a par do de Moka e de S. Domingos ; e se o do Maranhão e Pará se cultivasse com esmero, e os lavradores dessas provincias o soubessem preparar que se não damnificasse, pouco inferior seria elle ao do Rio, cujo territorio, em verdade, he um dos mais proprios de todo o Brasil para semelhante cultura. Mas, se compararmos as terras de Pernambuco com as do Pará e Maranhão, pelo que apresentão de proficuo para a planta do café, acharemos que a natureza das nossas he excessivamente superior, pelo que ellas teem de mais alcantilosas, e pelas camadas de turba preta succulenta, que em muitas partes do interior se achão ; e o café sahido das nossas mattas equipararia o do Rio, se não no miudo do grão, ao menos na côr e no balsamo da fava. A sua cultura e generalisação por toda a provincia he, pois, de uma utilidade evidente.

O anil he outro ramo de industria agricola, de que até hoje se não tem feito caso em Pernambuco, onde as condições meteorologicas do terreno ainda são mais adaptadas para esta planta que para a do café ! Os nossos sertões, cheios de mattas frescas e virgens, todas entrecortadas de regatos, e na latitude, em que nos achamos, offerecem o solo mais favoravel que possa dar-se para a cultura do anil, que he daquelles generos que actualmente mais rendem nos mercados europêos, e cuja colheita nas Antilhas rivalisa hoje com a da canna e do café. Sómente o processo para a sua extracção, desde o interceptar dos globulos até o fermentar da ultima fécula, he algum tanto complicado, porém uma vez mandados vir homens experientes nesta cultura, mui depressa a teriamos conhecida em toda a provincia, e d'ahi, novo genero de trabalho para a população. Ha uma excellente memoria sobre o anil, publicada ha pouco tempo na Europa por uma das nossas esperanças medicas da Bahia : temos bem pena de a não haver agora á mão, porém quizeramos que os presidentes de cada provincia a procurassem, e mandassem estudar, afim de que a planta se propagasse com proveito por todo o imperio.

O terceiro genero, que hoje indicaremos á solicitude do governo da provincia, para que elle fomente a sua cultura por todas as comarcas, he mais um artigo de economia que de exportação lucrativa. Mas a economia do lavrador he a primeira fonte da sua abastança, e he della que partem todos os seus gozos futuros, e a tão desejada independencia do campo. He uma vergonha que os nossos lavradores e senhores de engenho estejão a comprar ás outras provincia o arroz, de que necessitão para consumo de suas casas, e que nem uma só sacca appareça do interior a vender no mercado ! Porque o não plantão elles? Não será boa a terra para o arroz em toda a provincia? — Todos sabem que sim, mas o apparente interesse da canna absorve todos os cuidados da nossa agricultura, e d'ahi falta o necessario para o consumo quotidiano. Nós desejaramos que o arroz fosse um grão tão commum na provincia, que podesse vender-se a menos de vintem a libra, não só porque a constante escassez, com que aqui o recebemos das outras provincias, faz com que o povo o compre ao enorme preço de 100 e 120 rs. por libra, como porque he este um excellente alimento para o clima, em que vivemos, tão semelhante ao da India.

Dê, pois, o governo da provincia toda a expansão possivel á sua agricultura, mandando generalisar por toda a parte os generos, que ora lhe indicamos, como de profunda riqueza para o nosso territorio ; auxilie a industria agricola de Pernambuco por todos os meios que lhe suggerir o seu zelo pelo engrandecimento da provincia, que administra, sem consentir em perseguições crueis e caprichosas de partidos, a titulo de bem publico ; e anime e proteja o commercio, como elle tanto necessita, inoculando no animo dos ministros da corôa medidas protectoras, que se iniciem no parlamento, com o fim de alliviar esta classe respeitavel em todo o Brasil dos enormes impostos, que sobre ella pesão, e acabar por uma vez com o cancro da moeda-papel, fonte de incessantes roubos, que ao paiz se fazem, com gravissimo detrimento do commercio, o qual, ás vezes, ainda em cima he processado, como ha poucas semanas vimos, por haver recebido esse papel em boa fé. Se o administrador da provincia quizesse acceitar as observações, que lhe fazemos, e os conselhos, que nos atrevemos a dar-lhe, com o mesmo espirito de sinceridade, de que nos achamos penetrados, déramos-lhe nós fiança de escriptor, que nunca falseára principios nem factos, que uma administração semelhante, assim elevada e sisuda, deixaria em Pernambuco um nome impossivel de destruir, nem pelos partidos da actualidade, nem pelas gerações, que hão de succeder-se.

———

A associação commercial desta praça, sempre prompta a estender mão protectora a quem quér que com justo motivo lh'a implora, accedeo, como esperavamos ao pedido do Sr. doutor Jeronymo Martinianno Figueira de Mello, e como que desejosa de cabalmente preencher os philanthropicos votos deste illustre filho do Ceará, que entre os demais, que em favor dos Brasileiros, alli flagellados pela fome e pelos terriveis males, que della sóem ser consequencia, levantárão a voz, foi, ao nosso vêr, o que recorreo a fonte, donde mais seguros e proficuos resultados se podem colher, convidou-o, como consta de um officio seu, que acima fica transcripto, para que, de parceria com os Srs. doutores José Antonio Pereira Ibiapina e Francisco Carlos Brandão, vá orienta-la na reunião, que deve hoje verificar-se com o unico fim de providenciar acerca do modo de soccorrer a população daquella provincia, e de alguma sorte mitigar os soffrimentos, por que se acha passando. Permitta Deos, que esses tres cidadãos accordem no meio mais adequado a produzir aos Cearenses o lenitivo, que ja para elles solicitárão ! Queira a Providencia, que a benemerita associação commercial adhira a esse accordo, e assim complete o acto meritorio, a que deo principio pelo seu tão prompto assentimento a lembrança do Sr. Figueira de Mello, e de que não pouca gloria lhe deve provir ; a qual mais completa será, se tambem estender ella os seus beneficios ás duas comarcas do centro desta provincia (Boa-Vista e Flores), igualmente victimas da secca causadôra dos padecimentos, á que vai prover ; e aos habitantes da Parahiba e Rio-Grande do-Norte, tambem nossos irmãos, e por conseguinte com igual direito á nossa piedade.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 5:283$552

Descarrega hoje 19.

Polaca—*Preciosa*—taboado.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	5:943$834
Provincial.	2:374$658
Diversas provincias	374$951
	8:693$443

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor, ha 26 mezes, galera americana *Helen*, de 424 toneladas, capitão S. H. Cartungtel, equipagem 28, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Observação.

O brigue sardo *Rosa*, entrado hontem, veio em lastro, e não com cebollas, como se disse.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector d'alfandega por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 21 do corrente ao meio dia, a porta da mesma, se haõ de arrematar em hasta publica 11 duzias de cadeiras com assentos de palha, no valor de 209$ rs. ; 38 cadeiras de balanços com iguaes assentos, no valor de 175$ rs. ; 2 ditas com assentos e encostos de palha, no valor de 26$ rs., e 12 ditas dito, para meninos, com assentos de palha, no valor de 20$ rs ; impugnado pelo feitor conferente Gustavo José do Rego, no despacho por factura de Henry Forster & Companhia: sendo dita arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 18 de fevereiro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que no dia 8 do corrente, na igreja de S. Amaro, achou o aprendiz menor, de nome Felix da Trindade Torres, uma caixa de prata, de tabaco, a qual entregou hoje ao mesmo Sr. director A pessoa, que a mencionada caixa perdeo, compareça na directoria do mesmo arsenal, que, dando os signaes, lhe será immediatamente entregue pelo abaixo assignado.

Directoria do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de

— Vai, meu amigo, vai, disse o duque Francisco, e se obtiveres noticias, communica-m'as, que estou na verdade tão inquieto como tu. Lembra-te porém de uma cousa, Cocannas.

— Qual?

— Não digas, que fui eu quem te insinuei essa visita; porque, a commetteres tal imprudencia, arriscas-te a não saberes nada.

— Pois que V. alteza me recommenda segredo neste ponto, disse Cocannas, serei mudo como um peixe, ou como a rainha-mãi.

E despedio-se, e ao tomar o caminho do aposento da rainha de Navarra murmurava elle:

— Bom principe, excellente principe, principe magnanimo.

Margarida esperava Cocannas, porque havia tido noticia do seu desespero, e a saber por que actos esse desespero se havia assignalado, tinha ella quasi perdoado a Cocannas a maneira um pouco brutal, por que elle tratava a sua amiga a duqueza de Nevers, á qual não se havia dirigido o Piemontez por causa de um grande agastamento que entre elles houvera a tres dias. Foi pois introduzido no aposento da rainha, assim que se annunciou.

Entrou Cocannas sem poder vencer este acanhamento de que havia fallado a M. d'Alençon, que sempre sentia em presença da rainha, e que mais lh'o inspirava a superioridade do espirito do que a da plana ; Margarida porém recebeo-o com um sorriso que para logo o poz senhor de si.

— Oh! senhora, principiou elle assim, restitui-me o meu amigo, eu vo-lo supplico, ou dizei-me ao menos o que he feito delle ; porque eu sem elle não posso viver. Supponde Euryalo sem Niso, Damão sem Pythias, ou Orestes sem Pylades, e compadecei-vos do meu infortunio em favor de um dos heroes, que acabo de citar-vos, e cujo coração, eu vo-lo juro, não excederia em ternura ao meu.

Margarida sorrio-se, e depois de obter de Cocannas a promessa do segredo, contou-lhe a fugida pela janella. Quanto ao lugar da residencia, por mais instantes que fossem as rogativas do Piemontez, guardou ella o mais profundo silencio. Isto não satisfazia a Cocannas, e por isso deixou-se arrastrar á exposições diplomaticas da mais alta esphera, do que resultou vêr Margarida claramente que o duque d'Alençon entrava de meia nesse desejo que tinha o seu gentilhomem de saber noticias de La Mole.

— Bem! disse a rainha, se quereis absolutamente saber alguma cousa positiva acerca do vosso amigo, perguntai-o a el-rei Henrique de Navarra, he o unico que tem direito de fallar; quanto a mim, o que posso dizer-vos, he que aquelle que procurais está vivo. Crêde na minha palavra.

— Acredito n'uma cousa ainda mais certa, senhora, he nos vossos bellos olhos que não chorárão.

E dito isto, julgando que nada mais tinha a accrescentar á uma phrase de duplicada vantagem de exprimir o seu pensamento e de significar a alta opinião que fazia do merito de La Mole, Cocannas retirou-se, ruminando uma conciliação com madama de Nevers, não por amor della, mas para saber della o que não podéra saber de Margarida.

As grandes dores são situações enormes, á que o espirito se evade tão depressa quanto póde. A idéia de deixar Margarida havia ao principio partido o coração de La Mole ; e fôra mais por salvar a reputação da rainha do que por preservar a propria vida, que elle consentira em fugir.

Por isso logo no dia seguinte a noite voltára elle á Paris para tornar a vêr Margarida á janella. Esta da sua parte como se uma voz secreta lhe houvera descoberto a volta do mancebo, havia passado toda a noite na varanda, do que resultou que ambos se tinhão tornado a vêr, com essa indizivel ventura que acompanha os gozos prohibidos. E não era só isto, o espirito melancolico e poetico de La Mole achava certo encanto neste contratempo. Todavia como o amante verdadeiramente enamorado só he feliz um momento, esse durante o qual vê ou possue, e padece durante todo o tempo da ausencia, La Mole, tão ardente em tornar a vêr Margarida, occupou-se de preparar o successo que lh'a devia restituir, isto he, a fugida do rei de Navarra.

Margarida pela sua parte deixava-se levar da ventura de ser amada com tão pura devotação. Algumas vezes se accusava do que olhava como uma fraqueza, para ella, espirito viril, que desprezava as pobrezas do amor vulgar. Insensivel ás minuciosidades que fazem para as almas ternas o mais doce, o mais delicado, o mais appetecivel de todos os prazeres, achava o seu dia, senão felizmente preenchido, ao menos felizmente terminado, quando pelas nove horas, apparecendo á varanda vestida de um roupão branco, descobria sobre o cáes, á sombra, um cavalleiro, que pegava a mão ou sobre os labios, ou sobre o coração, e a quem por uma tosse significativa rendia a lembrança da voz amada. Outras vezes tambem era o mensageiro de sua presença um bilhete lançado com vigor pela delicada mão, que envolvia alguma joia preciosa, porém muito mais preciosa ainda por haver pertencido áquelle que a enviava do que pela materia que lhe dava o valor, e que ia resoar sobre a calçada á alguns passos do mancebo. Então La Mole semelhante ao milhafre cahia sobre essa preia, apertava-a contra o peito, respondia pela mesma via, e Margarida só deixava a varanda depois de ouvir perder-se na noite o tropel do cavallo impellido a toda a brida, quando vinha, e que parecia, na retirada, de uma massa tão inerte como o famoso colosso que perdeo a Troia.

Eis-aqui porque a rainha não estava inquieta a respeito de La Mole, ao qual entretanto, pelo receio de que fossem seus passos observados, teimosa recusava qualquer outro encontro, que não fossem essas entrevistas a hespanhola, que duravão desde a sua fugida, e se repetião á noite de cada um dos dias que decorrião na esperança da recepção dos embaixadores, a qual havia sido prorogada, como se sabe, por alguns dias, por ordem expressa de Ambrosio Paré.

(*Continuar-se-ha*).

1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho*

= O hiate *Maria-Firmina* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro, no dia 24 do corrente, as 10 horas do dia.

= O patacho *Natividade* recebe a mala para S. Catharina, no dia 21 do corrente.

= A administração do correio geral desta cidade, tendo de pôr em execução, no primeiro de março proximo, a recente determinação contida na circular da directoria geral dos correios, abaixo transcripta, fa-la publica para conhecimento de quem convier. Correio, 17 de fevereiro de 1846. O administrador,
Bruno Antonio de Serpa Brandão.

Circular, á que se refere o annuncio supra.

N. 5. Participo á V. S., para sua intelligencia e execução, que por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 10 do corrente mez, foi communicado a esta directoria geral, o haver S. M. o Imperador por bem declarar, em consequencia das observações feitas pela directoria geral, em 13 de fevereiro do anno passado; não só que o porte estabelecido pelo artigo 185 do novo regulamento dos correios he o dos correios de terra, quér os impressos se dirijão por terra, quér por mar, ou por mar e por terra; mas tambem, que as folhas avulsas de leis, regulamentos, actos ministeriaes e periodicos, cuja metade não exceder a vinte e quatro pollegadas, no seu maior comprimento, e a quatorze, na sua maior largura, e que não contiverem mais de quatro paginas, só são subjeitos ao porte de dez réis; devendo pagar mais metade quando forem mais compridas, ou mais largas; e o dobro quando excederem metade ou mais do comprimento ou largura fixada.

E para que esta declaração chegue ao conhecimento de todos, cumpre, que V. S. a mande publicar no jornal mais lido dessa capital, e por tres dias seguidos, marcando o dia 1.º de março futuro para principiar a ter vigor esta declaração. Déos guarde a V. S. Directoria geral dos correios no Rio-de-Janeiro, 26 de janeiro de 1846.—*Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.*--Sr. administrador do correio de Pernambuco.

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Sabbado, 21 de fevereiro.

Ultima representação lyrica.

Em beneficio do Baritono

João Toselli

será executado o grande drama lyrico em 4 actos

ERNANI.

Esta opera he chefe-d'obra do moderno compositor

Giuseppe Verdi,

e o beneficiado tudo espera da generosidade deste illustrado publico e da sympathia, que sempre por elle tem mostrado.

Personagens.	*Actores.*
Ernani, o bandido . . .	O Sr. G. Marinangelli.
D Carlos, rei de Hespanha .	O Sr. João Toselli.
D. Ruy Gomez da Silva, grande de Hespanha . .	O Snr. Paulo Franchi.
Elvira, sua sobrinha . .	A Sr.ª Marietta Marinangelli.
Jago, escudeiro de D. Ruy .	O Sr. Giacomo Bonanni.

Coros de montanhezes e bandidos, cavalleiros, &c. &c

A scena passa-se: 1.º acto, nas montanhas de Aragona, e no castello de D. Ruy Gomes; 2.º, no mesmo castello; 3.º, em Aquisgrana; 4.º, em Saragozza.

O Sr. Noronha, por especial favor, tocará as variações intituladas--Ai Jesus—, se não tiver partido a embarcação, que o deve levar para os Estados-Unidos.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, junto ao theatro, n. 11, e no dia 21 no botiquim do theatro.

Principiará as 8 horas e meia.

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahe, com a maior brevidade, a barca *Bella Pernambucana*: trata-se para carga e passageiros com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Vende se o patacho *Conceição*, de construcção brasileira, forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto; assim como 5 escravos marujos, pertencentes ao dito navio: os pretendentes tratem com Firmino José Felis da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 20 do corrente, o patacho portuguez *Restauração*; recebe algum carga miuda, assim como passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes tratem com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Correia, na praça do Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, no dia 25 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel Luiz dos Santos; recebe escravos a frete e passageiros: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Venus*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes tratem com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

=Para Lisboa sai com a maior brevidade o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: trata-se para a mesma e passageiros com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario, n. 19.

— A barca portugueza *Espirito-Santo*, sai para o Porto, até o dia 12 de março proximo: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua do Vigario n. 11, a tratar com Francisco Alves da Cunha, ou ao capitão na praça do Corpo-Santo.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sahirão com brevidade o brigue *Feliz-União*, e o patacho *Lopes*: quem nos mesmos quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

Leilões.

= Por despacho do Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes proceder se-ha a leilão, as 11 horas de hoje 19 do corrente, de uma taberna, sita na rua da Madre-de-Deos, apprehendida por fallecimento de José Joaquim da Silva Bairão: quem quizer lançar, póde alli comparecer.

— Haverá leilão, hoje, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem de L. Bruguière, rua da Cruz, numero 1, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de fazendas, como luvas de seda, gravatas, agoa de cheiro, retroz, casimiras, chapeos de sol, estampas, lenços, &c., cujas fazendas serão vendidas para fechar contas com um capitão, e por consequencia por qualquer preço, que se offerecer.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de bem conhecidas fazendas de séda, lã, linho e de algodão, proprias deste mercado: sexta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

— D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno faz sciente ao publico, que pessoa alguma receba em pagamento de Joaquim Francisco de Além, ou de outra qualquer pessoa, uma lettra da quantia de 500$000 rs., acceita por o Sr. Miguel Axioli Lins Wanderley; por isso que, havendo José Ribeiro Boa-vista recebido dita lettra para a cobrar, como consta de uma sua clareza, foi a dar ao dito Além, o qual não a quer entregar, e a supradeclarada, logo que soube, que a referida lettra achava-se em poder do mesmo Além, fez participante ao Sr. Lourenço José das Neves, correspondente do Sr. Lins Wanderley, para a não pagar senão a annunciante, do que ficou sciente.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 15; quem o pretender, dirija-se a botica por baixo do mesmo sobrado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Da casa n. 18, de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, desappareceo, no dia 18 do corrente, uma cabra (bicho), bastante gorda, tendo parido, ha 10 dias, com os signaes seguintes: côr de raposa, malhada de branco, tendo o ubre bastante grande, e deixando os filhos em casa: quem della der noticia, ou a pegar, dirija-se a mesma casa, que será generosamente recompensado.

— O *Nazareno* n. 4 está a venda na loja de livros, ns. 6 e 8, na praça da Independencia; na rua estreita do Rozario, casa da Fé; na rua da Florentina, n. 8, onde está a typographia. Traz artigos de interesse.

= Quem encontrar um cavallo pedrez, muito pequeno, que fugio na noute de terça-feira, do sitio do Sr. doutor Alcanforado, na estrada do Monteiro, leve-o ao dito sitio, ou a rua Nova, em casa do dito doutor, que será recompensado.

— Traspassa-se a padaria da rua da Gloria, com os seus pertences, e tem termo de bem collocada, segundo as posturas: a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, onde se fará todo o negocio, com o consentimento de seu proprietario.

— Precisa-se de uma parda, ou preta, que saiba cozinhar e engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, preferindo-se em todo caso um moleque: na rua larga do Rozario, sobrado, que volta para rua do Cabugá.

— Precisa-se trocar uma imagem do Menino Deos; na rua do Rangel, n. 11.

= Hoje, 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar, por venda, a parte, que a fallecida D. Catharina Rita de S. José tinha na casa de tres andares e sotão da rua do Fagundes, n. 39, a requerimento de seus herdeiros, para pagamento dos credores da mesma; cuja casa foi avaliada em 11:000,000 rs., tendo a viuva 8:331,247 rs.: tambem se vende a outra parte, que pertence a dous herdeiros.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de desenho, e pintura, participa ao publico e aos seus discipulos, que tem aberto a sua aula desde as 9 horas até as 2 da tarde para os que se quizerem dedicar a esta arte.

PREÇOS DAS MENSALIDADES.

Desenho	6$000.
Architectura	6$000.
Pintura a oleo	8$000.

— A pessoa, que empenhou um relogio, ha 15 mezes, em uma das casas dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, queira tira-lo no prazo de 3 dias; do contrario será vendido para pagamento de principal e juros.

= Precisa-se de um official de charuteiro: na rua do Collegio, n. 15.

— Offerece-se um feitor portuguez para sitio ou engenho; para qualquer occupação, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento, n. 24.

= Os abaixo assignados, herdeiros do engenho Queimadas, sito na freguezia de Barreiros, da comarca do Rio-Formoso, fazem sciente ao publico, ou a quem convier, que ninguem contrate, ou faça negocio algum de compra do mesmo engenho com D. Anna Victorina de Mello; porque, tendo-o esta senhora comprado a nossa mãi e tios, aquella não podia vender a parte pertencente a seu casal pelo fallecimento do nosso pai, José Correia de Jesus, fallecido depois do fallecimento de nosso avô, Manoel Leitão Figueira, sem se proceder aos respectivos inventarios, tanto deste, como daquelle finado; tanto mais sendo um dos abaixo assignados orphão, ao tempo da venda em 1843, e havendo além disso outra herdeira orphãa.

He mais de notar ter o doutor Fernando Affonso de Mello, juiz municipal e de orphãos da dita comarca, julgado por sentença um inventario amigavel, a que nesse anno, ou no de 1842, se procedeo por fallecimento de nossa avó, sem se contemplarem os abaixo assignados como herdeiros na meia-acção da herança que veio ao casal de nosso pai, dando-se já de prevenção todo o quinhão do engenho a nossa mãi, havendo dous orphãos, para depois figurar na sua compra, como procurador da dita Anna Vetorina de Mello, sua mãi, e não escrupulisar a vista da lei, tanto em comprar directamente para a dita sua mãi (que he o mesmo que ser para si) um bem de raiz, em que orphãos teem parte, e subjeito a sua jurisdição, ou guarda, em razão de seu officio, (artigo 146 do codigo criminal), como em fazer a compra pela quantia de 22 contos de réis em algum dinheiro a vista, e diversas desobrigas, que inda não cumprio, e mandar passar as escripturas pela quantia de 16 contos de réis em fraude da siza nacional, o que denuncião a quem competir, para não incorrerem nas penas da lei. E como os abaixo assignados vão tratar da acção de nullidade da venda do referido engenho com a compradora, protestão desde já contra toda e qualquer pessoa, que se proponha a querer effeituar a compra do citado engenho, visto estar litigioso: e fazem o presente aviso, para se não poder em tempo algum allegar ignorancia. S. José da Corôa-Grande, 24 de janeiro de 1846 — *Manoel Fidelis de Almeida.*—*Manoel Leitão Correia de Jesus.*

CARNAVAL CAMPESTRE.

O mestre-sala scientifica a todos os senhores convidados e socios, que o baile he segunda-feira, 23 do corrente, impreterivelmente, na casa grande do sitio do Sr. Brito no Cajueiro, e roga aos senhores convidados, hajão de comparecer com suas familias no trajo o mais simples possivel; este pedido he para commodidade e liberdade dos mesmos convidados: adverte o mestre-sala, que os senhores convidados, que quizerem ir ao baile mascarados, o poderão fazer, participando-lhe com antecedencia.

Outro sim, o mestre-sala participa aos senhores socios, que deverão receber do senhor thesoureiro o cartão, com o qual terão ingresso na casa do baile, apresentando-o ao mestre-sala na occasião da entrada. Adverte mais o mestre-sala, que só terão entrada os senhores convidados, que apresentarem o cartão de convite, e forem reconhecidos os proprios; não sendo admittidos aggregados, que não pertencerem as familias convidadas.

O ESQUELETO.

Sahio hoje o 2.º numero: está importante e divertido, porque traz como variedade *um bumba praieiro*, com versos improvisados á polka. A elle freguezes.

ADVERTENCIA.

Não tendo sido possivel aprompitar-se com tanta brevidade, quanta queriamos, a chapa do nosso *Esqueleto*, deixárão por isso de apparecer com ella o numero passado e este; mas promettemos aos leitores, que não será publicado o 3.º numero, sem que o desejo de muita gente seja satisfeito a esse respeito.

= José Francisco Mamede de Almeida, tendo de fazer uma viagem para fóra da provincia, vendeo a sua parte, que tinha na loja de fazendas da rua Nova, n. 6, ficando, porém, com as dividas da dita loja; e para cobrança dellas deixa encarregado o seu procurador o Sr. Manoel Alves Guerra Junior: e por isso avisa a seus devedores, para que com elle se entendão a respeito, no prazo de 15 dias, findos os quaes serão executados. O mesmo procurador fica autorisado a pagar algumas contas, que ainda deve o annunciante. Recife, 18 de fevereiro de 1846.—*José Francisco Mamede de Almeida.*

= Guerra Silva & Companhia fazem publico, que comprarão ao Sr. José Francisco Mamede de Almeida a parte, que o mesmo tinha na loja de fazendas da rua Nova, n. 6, e só ficarão obrigados ao pagamento dos credores da mesma, a quem já anteriormente tinhão dado sua garantia; ficando pertencendo ao dito Sr. Mamede sómente parte das dividas da mesma loja aquellas que por sua ordem tinhão sido contrahidas; assim como tambem lhe fica pertencendo o pagamento do que mais dever, não garantido pelos annunciantes. Recife, 19 de fevereiro de 1846. — *Guerra Silva & Companhia.*

— Aluga-se um escravo bom padeiro, por preço commodo; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo dirija-se a rua do Rangel, n. 11, a negocio de seu interesse.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, pintado de novo, proprio para pequena familia; na rua da Praia, n. 74.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia; na rua da Praia, n. 74.

— Tendo-se desenvolvido nos armazens da alfandega uma extraordinaria quantidade de copim, sahido do centro da terra, e não se tendo podido extinguir, apezar de continuadas applicações de veneno, o arrematante da capatazia convida a qualquer pessoa, que saiba extinguir esta praga, para vir fazer applicação, ou ensinar, que pagará o que se ajustar, fazendo o effeito desejado; advertindo, que o copim apparece do chão, e quando se tira o objecto, em que está, em pouco tempo desapparece pela terra sem deixar vestigios de alli ter existido.

— Precisa-se de um forneiro, que entenda bem de massas, para tomar conta do serviço de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 25, a fallar com José Pedro de Alcantara.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

= Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar, coser e engommar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio, cocheira, n. 2.

— Uma pessoa de saber e capacidade, e que já tem pratica de ensino, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e musica, pelo melhor methodo possivel, em casa de sua residencia, ou em ditas particulares, afiançando o bom aproveitamento. A pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Bella, n. 11, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 annos para cima: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia, n. 2.

— Antonio Gomes Moreira Junior retira-se para Portugal.

— Aluga-se, por preço commodo, uma boa e asseiada casa na rua Imperial, n. 187, com duas salas, 6 quartos, cozinha fora, copiar, quintal murado: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Engomma-se roupa com perfeição, e por preço commodo: na rua da Moeda, n. 29.

— O Snr. Antonio Joaquim, filho de Catharina Maria do Nascimento, dirija-se a rua do Crespo, n. 4, para receber uma carta, vinda de sua familia, de Portugal; julga-se que o mesmo existe em S. Antão.

— O Sr. tenente, que veio de uma das provincias do Norte, queira vir pagar 20$ rs., que ficou restando de comedorias, se não verá o seu nome por extenso.

= Precisa-se de 1:500 rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de 6 mezes, dando-se por segurança uma boa casa terrea, livre e desembaraçada; a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

= A pessoa, que precisar de um homem branco, casado, que entende bastante de administrador e feitor de engenho, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 13.

— Seve & Irmão fazem publico, que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 15 do corrente, José de Almeida Nunes Lima.

=O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Seve & Irmão, desde o dia 15 do corrente.
José de Almeida Nunes Lima.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

= Aluga se uma casa na rua Imperial, n. 137, com duas salas, e 3 alcovas: a tratar na rua Direita, loja de cera, n. 135.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de venda; prefere-se dos ultimos chegados do Porto: na rua da Calçada, n. 2.

— Precisa-se de uma ama secca, parda ou preta, para servir em uma casa; na travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 5.

= Uma mulher se offerece para ama de casa de um homem solteiro, ou viuvo de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

— O Sr. de engenho, que precisar de um feitor portuguez, filho de lavrador, de idade de 34 annos, que sabe bem plantar canna, de arado, ou de qualquer modo, que se lhe determinar, pois tem pratica do emprego, por estar no paiz, ha 6 annos, o seu ordenado sendo ajustado no fim de 2 mezes, conforme o serviço, que apresentar, e sabendo elle ler, escrever, e contar, dirija-se a rua do Livramento, casa de Antonio Joaquim de Mello, n. 6, ou a rua da Praia, n. 60.

— Precisa-se de pretas, que sejão boas vendedeiras de azeite de carrapato; paga-se um cruzado por cada canada: no becco do Sarapatel, n. 1, primeiro andar.

— Luiz José Marques, como tenha de ir a Portugal tratar de sua saude, deseja deixar sua casa desembaraçada, e por isso roga a todos os seus devedores, que no prazo de 30 dias venhão satisfazer seus debitos, a fim de evitar mais custas; porque, passado o prazo marcado, usará dos meios judiciaes contra aquelles, que forem remissos.

= O Sr. Domingos Alves Barbosa tem uma carta na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, muito larga e repartida a moderna, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

—Alugão-se dous andares e um grande armazem na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar e muito frescos: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= Aluga-se uma casa terrea com 3 portas de frente, quintal e cacimba, na rua das Larangeiras, n. 29: a tratar na praça da Independencia, n. 3.

— Precisa-se alugar um escravo, que seja moço e robusto, para a fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33. Na mesma fabrica ha grande porção de papelão prompto, de todos os numeros até para livreiro; tambem se comprão aparas de papel e retalhos de papelão, pagando-se bem.

— Antonio José Antunes Guimarães avisa ao respeitavel publico, que José Antonio da Costa e Sá, deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 17 do corrente.

— Christovão Guilherme Brekenfeld, como procurador bastante de Domingos Gonçalves da Cruz, morador no Rio-de-Janeiro, remette, para ser entregue ao mesmo Sr., a sua escrava Reza, de nação Baca.

— Desencaminhou-se, no dia 16 do corrente, um relogio suisso, de sabonete, caixa de prata dourada; tem a mola da tampa quebrada: a pessoa, que o achou, ou tiver em seu poder, póde leva-lo a rua do Queimado, loja n. 29, que será recompensado.

APOLLINEA

A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida pela segunda vez aos Srs. socios para em assembléa geral procederem á eleição da nova commissão, no dia 28 do corrente, pelas 5 horas, e previne aos mesmos Srs., que, na fórma dos estatutos, nesta segunda reunião se procederá á eleição com qualquer numero de socios, que se acharem presentes.

= Aluga-se a loja da casa n. 100, da rua Imperial, optima para qualquer estabelecimento, por commodo aluguel: a tratar defronte da mesma, n. 167.

— Aluga-se, por preço muito commodo, a loja da casa n. 36, na rua da Cinco-Pontas, optima para qualquer negocio: a tratar no pateo do Terço, venda n. 7.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 14 annos, que seja de bonita figura, propria para mucama; igualmente um mulatinho da mesma idade, que possa servir para pagem: na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

= Compra-se um casal de rolas de Angola, ou uma só sendo macho: na rua Velha, n. 61.

— Comprão se escravos moços, com officios ou sem elles: no fim da rua da Aurora, n. 4.

Vendas.

=Vendem-se os seguintes romances novos, traduzidos e impressos na cidade do Porto; cada um por 400 rs.: a Joven Siberianna; o Pachá de Buda, conto suisso; Connemara, ou uma eleição na Irlanda; A voz de sangue; a Noute de S. Silvestre, conto suisso; Colas, conto suisso; o Filho de Titiano; as Duas Amadas; Ignez de Las Sieras; Adonis ou o bom negro; Trilby, conto de Carlos Nodier: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se varios cavallos, entre elles uma famosa parelha de cavallos grandes e gordos, e igualmente um carro de 4 rodas, com os competentes arreios, tudo em bom estado; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vendem-se charutos de optima qualidade, e mais em conta que em parte alguma, em porção e a retalho; na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se goano; no armazem n. 44, rua da Alfandega-Velha.

Cheguem

ás ricas fitas para sinteiro, a 500, 400, 320, e 240 rs. a vara: no aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

— Ainda restão duas exquizitas mascaras finas para baile: na rua Nova, n. 6.

Vendem-se borzeguins gaspiados para homem, ns. 35, e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspia, ns 37, 38, e 43, a 4$500 rs.; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs., botins de Lisboa a 2$560 rs., sapatos de marroquim para senhoras a 1$200, ditos de Lisboa de cordovão a 900 rs. o par, ditos de tapete a 1$000 rs., ditos de lustro para meninas, n. 27, a 1$000 rs., chiquitos para meninos a 120 rs., sapatos abotinados francezes a 3$200, e outras muitas qualidades, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma negra boa lavadeira, e soffrivel cozinheira: na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

= Vende-se uma bonita escrava de Angola, de 18 annos, sem vicios nem achaques; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Vende-se um torrador de café, em bom uso; na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

= Vende-se um moleque crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos; na rua da Moeda, armazem, n. 15.

- Vende-se cal virgem em barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem, n. 15.

=Vende-se um moleque de Angola, de 18 a 20 annos de idade, de boa figura, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, he bom comprador, e cozinha bem o diario de uma casa; uma preta de Angola, de 18 a 20 annos, não tem vicio algum, cozinha bem o diario de uma casa, he boa lavadeira de sabão e varrella, engomma liso, entende de bocetaira, e he muito fiel; uma dita crioula, moça, de boa figura, boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, cose bem chão, engomma soffrivelmente, e he boa refinadeira de assucar: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

—Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com chãos proprios, boa casa, bastantes arvoredos de fruto, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar no mesmo sitio, passando a ponte, que vai para Belem, primeiro portão do lado direito, ou na rua do Livramento, n. 28.

= Vende-se sal estrangeiro, a bordo: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de carpina; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaite e bom pagem; um preto de meia idade, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio; 4 escravas, uma engomma e cozinha bem; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha, de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se dous optimos pianos inglezes, de muito boas vozes e construcção, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

=Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 13, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se garrafas grandes, com agoa de Cologne, chegada ultimamente de França, e pelo moderado preço de 2$400 rs. cada garrafa: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, vendem-se as admiraveis e bem acreditadas navalhas de aço da China: estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua mocidade. Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim.

AUTOR SHORE.

N. B: He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se um preto crioulo, de bonita figura, muito moço e sem achaques; uma cabra, tambem moça, cozinha bem o diario de uma casa, lava bem de varrella e sabão, he de boa conducta, e sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 39, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vende-se louça vidrada de todos os tamanhos, como sejão: alguidares, boiões para manteiga, ou doce, panellas, caçarolas com cabo, proprias para forno, vasos para flores, servidores, tudo barato: na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

— Vende-se a ferramenta de um official de marceneiro, e algumas obras principiadas, proprias para algum principiante, por se vender tudo barato: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua das Agoas-Verdes, n. 21.

— Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, com todos os andares, até meio; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se um escravo bom cortador de carne; na rua do Padre-Florianno, n. 63.

= Vende-se um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro, e proprio para pagem; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, boa lavadeira e costureira chãa, tambem de boa figura; ambos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Faz-se publico, que de hoje em diante e para sempre se venderá sebo de rim de boi, a 160 rs a libra, e em porção muito mais em conta, na rua dos Quarteis, n 11.

-- Vende se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque ao fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e por se lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se 2 canoas de agoa, 1 nova e a outra em bom uso, 2 ditas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla Nova, venda de José Pereira.

= Vende-se cevada nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; no caes da Alfandega, armazem, n. 7, de Dias Ferreira.

= Vendem-se 4 moradas de casas terreas de uma só agoa, novas, sitas nos Coelhos, na rua do Jasmim; todas estão juntas, se vendem por 2:800$ rs., e rende cada uma 7000 rs. mensaes; tambem se vende cada uma de per si: na rua das Cruzes, n. 40.

= Vende-se um escravo robusto e muito possante, por preço commodo, proprio para o serviço de agricultura; atrás do theatro velho, n. 20, segundo andar.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, sadios e sem vicios; na rua da Cruz, n. 3.

Livros baratos.

= Vende-se a Solidão, 3000 rs.; Jesus Christo perante o seculo, 3000 rs.; Tenue des livres, 2000 rs.; Tratado de operações de cambio, 2000 rs.; Arithmetique e analyse logique, 2000 rs.; Defense de la morale catholique, 1000 rs.; Telemaque, 2000 rs.; Marqueza de Pontanges, 1000 rs.; la Vision de D. Rodrigues por Scoot, 1000 rs.; Partidas dobradas, 1000 rs.; historia de Napoleão com retrato, 1000 rs.; Pascal Bruno, de Alex. Dumas 1000 rs.; Duchesse de Montmorency, 1000 rs.; Colonie Chretienne, 1000 rs.; tudo novo e encadernado: na rua do Collegio, botica, n. 10.

= Vendem-se trez casaes de pombos de Lisboa, sendo um dito de cauda de leque, e todos muito bonitos, e dão-se baratos; na rua do Aragão, n. 25.

= Vendem-se os mais lindos e modernos cortes de cambraia de listras matisada de côres, a 3800 rs.; ditos de cambraias pintadas, a 2$ rs.; ditos de cassa-chitas, a 1600 rs.; cassa-chitas de assento escuro, com 4 palmos de largura, a 160 rs. o covado; chitas de côres fixas, modernos padrões, a 120, 140 e 160 rs.; peças de ganga azul da India com 14 covados, a 1600 rs.; as mais conhecidas bretanhas de rolo, com 10 varas, a 2000 rs; ditas de puro linho com 6 varas, a 3500 rs.; ditas com 25 varas, a 8$ rs.; superior merinó preto de duas larguras, a 2000 rs. o covado; dito verde escuro, a 1600 rs.; crepe preto de pura lãa, proprio para batina de padre, a 1000 rs. o covado; meias casimiras de quadros, a 320 rs. o covado; ditas chinezas, a 480 rs.; gollas de cambraia bordadas a agulha, a 400 rs.; ditas de filó de linho, a 1600 e 2000 rs.; mantas de filó de linho brancas e de côres, a 2000 rs.; ditas de cambraia adamascada, a 1200 rs.; ditas de lãa, proprias para meninas, a 600 rs.; atoalhado de algodão, a 320 rs. a vara; guardanapos de linho, a 3800 rs. a duzia; riscados escuros para escravos, a 180 rs. o covado; algodão grosso americano para os mesmos, a 220 rs. a vara; e outras muitas fazendas de linho, seda e lãa de bom gosto, por preço barato: na rua do Crespo, loja n. 10, da viuva Cunha Guimarães.

= Vendem-se courinhos de cabra, sola, caixas de tartaruga muito bem feitas, um resto de carne para escravos, bezerros corrados, muito bons; na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

= Vende-se, por commodo preço, uma marqueza de conduru, duas banquinhas de jacarandá, e um bahu grande com pés, tudo em muito bom uso; na rua do Sebo, n. 6.

= Vende-se uma preta; na rua da Cruz, venda n. 26, de Luiz José de Sá Araujo.

—Vendem-se uma corrente, 6 annelões, 3 relogios, 3 pares de brincos, 3 trancelins de ouro, colheres de prata, duas caixas de prata para rapé, e outras obras modernas, por commodo preço; pratos rasos e fundos a 880 rs., a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; e outros muitos objectos por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria da Boa-Vista, por commodo preço: a tratar com Manoel José de Magalhães Basto.

—Vende-se um sellim em meio uso, com todos os mais preparos; na rua da Praia, n. 74.

= Vende-se, ou aluga-se uma canoa acabada de novo, propria para familia, com bancos de encosto; na rua da Praia, n. 74.

= Hoje, pelas 10 horas da manhãa, se achará a venda, na rua da Cadeia, junto a cocheira do Thomaz, uma vacca filha do pasto, boa leiteira, por preço commodo.

= Vende-se uma venda defronte da ribeira da Boa-Vista, n. 58, faz-se todo o negocio com a mesma: a tratar com José Soares Pinto Correia.

=Vende-se um moleque de nação, de idade de 16 annos, bom cozinheiro; dous pardos moços, com bonitas figuras, bons carreiros; um dito de 16 annos, com 3 annos de officio de pedreiro; duas negrinhas, com varias habilidades; dous escravos optimos canoeiros: na rua Direita, n. 3.

Ao barato freguezes!

= Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, a 1000 rs.; sapatões de duas palas, a 2000 rs.; ditos de uma pala para homem e meninos, a 1$; botins para homem, a 640 rs.; sapatos de marroquim para rapazes, a 500 rs; chiquitos para meninos, a 80 e 240 rs.; sapatos de setim, a 320 rs.; botins de marroquim para meninos, a 320 e 480 rs.; tamancos pequenos, a 120 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

=Vende-se um cavallo ruço, manso, bem carregado, e com boas habilidades; na rua Imperial, n. 167.

=Vende-se um bom preto canoeiro, de nação Angola, por preço muito commodo; na rua Bella, sobrado n. 37, até as 9 horas.

—Vendem-se pilulas da familia, muito novas, e por preço muito commodo; na rua do Vigario, n. 11.

= Vendem-se pellas miudas de muito boa qualidade, aos centos, e mesmo em menores porções, a vontade do comprador; na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

= Vendem-se meias curtas pretas, muito superiores e imitando seda, a 320 rs. cada par; calcinhas para meninas de escola, e mesmo para meninos pequenos, pelo barato preço de 600 rs. cada calça; mantas muito bonitas para senhoras; a 3000 rs.; vestidinhos de meia, muito finos, e de bonitos gostos para meninos, a 800 rs. cada um; ganga azul para vestidos de pretas, com 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. o covado; panno de linho com listras azues, de muito superior qualidade, e proprio para todo o homem de officio, tanto pelo barato preço como pela muita duração, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se duas moradas de casas, com muita largura e ainda por acabar; uma dellas está toda travejada, e tem porta para um carrinho, e com muito material para as acabar: quem as pretender póde ir ve-las na rua Augusta, e ajustar com Luiz José Marques, na rua do Rangel.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem ter seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez. A ellas, que são poucas.

= Vendem-se cortes de cassa de côres seguras, pelo modico preço de 2600 rs. o corte; na pracinha do Livramento, n. 42.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade de 9 a 10 annos; na rua da Gloria, n. 59.

=Vendem-se os diccionarios grandes de inglez por Vieira; na rua da Gloria, n. 59

= Vende-se café moido, muito bom e sem a menor mistura; qualquer porção, até mesmo aos vintens; cevada torrada, muito nova, e em grão, a 100 rs. a libra: na S. Cruz, padaria de uma porta, junto ao sobrado, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 11.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de uma panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 16 do corrente mez de fevereiro, um moleque de 14 a 15 annos de idade, crioulo, retinto, de boa apparencia; tem um pequeno defeito em uma das orelhas, chama-se Luiz; tem andado aprendendo o officio de calafate; levou calças de riscado e camisa branca; julga-se que elle tenha seguido para Olinda, por ser alli nascido, e ter sido escravo de D. Liberata, ou aliás se terá escondido em algum estaleiro dessas praias do Recife, do que tem pratica: quem o pegar, leve a rua Imperial, n. 39, que será generosamente gratificado.

— Fugio um preto de nome Antonio, de nação Costa, de bonita figura, bem preto, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e he muito bruto: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 6.

— Qualquer capitão de campo, ou encarregado da policia, poderá apprehender o preto Francisco, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, cego de um olho; levou camisa de algodão da terra, com mangas curtas, e calças do mesmo, novas, chapeo de palha, carapinha alta: quem o levar a seu senhor João Leite Pita Ortigueira, ao pé da ponte da Magdalena, será recompensado generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.